

Nuca Tracunhaém

Biografia

Nuca de Tracunhaém [Manuel Borges da Silva]
1937, Nazaré da Mata, PE, Brasil - 2014, Recife, PE, Brasil

Nascido no engenho de Pedra Furada, Nuca, ainda menino, foi com a família de mudança para Tracunhaém, onde seu pai comprou um roçado. Ali a família morou e plantou para sua subsistência. Chegando a um grande centro cerâmico como Tracunhaém, é natural que Nuca viesse a interessar-se pela olaria, vendo de perto o trabalho de Lídia Vieira e Zezinho, pelo qual declara admiração. Casou-se com Maria e continuou no ofício básico de olaria e plantando para sobreviver. É só aos 37 anos de idade que se iniciaria na escultura do barro, solicitado por um antiquário de Recife. Nuca cria, então, bela escultura dos seus leões, que chegam a quase 1m de comprimento. Talvez os leões de louça portuguesa que ornamentam a entrada de casas antigas de Recife tenham sido o seu ponto de partida.

Mas absolutamente distantes a representação realista, estes animais remetem antes aos primeiros séculos da antiguidade clássica. Com um ar arcaico e solene de guardiões – não de moradias comuns, para onde finalmente foram destinados, mas de

espaços sagrados -, eles resultam de uma concepção harmoniosa de volume e tratamento das superfícies, alternadamente lisas e trabalhadas com jubas de pêlos encaracolados, ou então sulcadas a faca. Nuca esculpe nessa ocasião, ainda, figuras humanas dotadas da mesma simplificação ascética e arcaica da forma, cujos únicos ornamentos são ramagens e flores. Sua mulher, Maria Gomes, modela pequenos leões que chama de carrancas. Roberto Burle Marx colocou leões de Nuca na entrada da casa do seu sítio-museu em Guaratiba, no Rio de Janeiro. Um deles integra o acervo do museu de arte popular do Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa, Paraíba, depois de participar da mostra “Brésil, Arts Populaires”, no Grand Palais, Paris, 1987.

Fonte: “Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro”, de Lélia Coelho Frota



Pernambuco Vivo, Mestre Nuca

[Clique aqui](#)

Exposições Coletivas:

- 2021 Eles Já Estavam Aqui, Galeria Base, São Paulo, SP, Brasil
- 2019 Mostra CRAB, Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro CRAB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 2012 - 2013 Janete Costa “Um Olhar”, Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil
- 2010 Coleção Domingos Giobbi? arte, uma relação afetiva, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- 2010 Casa Cor - Ugo di Pace, Joquey Clube, São Paulo, SP, Brasil
- 2008 - 2009 Exposição Imaginário do Povo Brasileiro, Restaurante Antiquarius, São Paulo, SP, Brasil
- 2008 Bienal Naifs do Brasil, SESC SP, São Paulo, SP, Brasil
- 2007 Do tamanho do Brasil - Mostra de Arte Popular, SESC Paulista, São Paulo, SP, Brasil
- 2006 SOMOS - a criação popular brasileira, Centro Cultural Santander, Porto Alegre, RS, Brasil
- 2005 Forma, Cor e Expressão, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil
- 2005 Tradição e Ruptura, Museo Oscar Niemayer, Curitiba, PR, Brasil
- 2002 Pop Brasil: a arte popular e popular na arte, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), São PAulo, SP, Brasil
- 2000 Arte Popular: Mostra do Redescobrimento, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- 1992 Viva o Povo Brasileiro I Artesanato e arte popular, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Publicações Selecionadas:

2012 Janete Costa "Um Olhar", Mario Santos, Lis Gráfica, pág 22

2008 Bienal Naifs do Brasil, catalogo, SESC SP, pág 170

1992 Viva o Povo Brasileiro, catalogo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, pág 74

1980 Reinado da Lua, Silvia Coimbra, Flavia Martins, Leticia Duarte, editora Salamandra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1978 Mitopoeticas de 9 artistas brasileiros, Clarival do Prado Valladares, Funarte, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Exposições



2021 Eles Já Estavam Aqui, Galeria Base, São Paulo, SP, Brasil

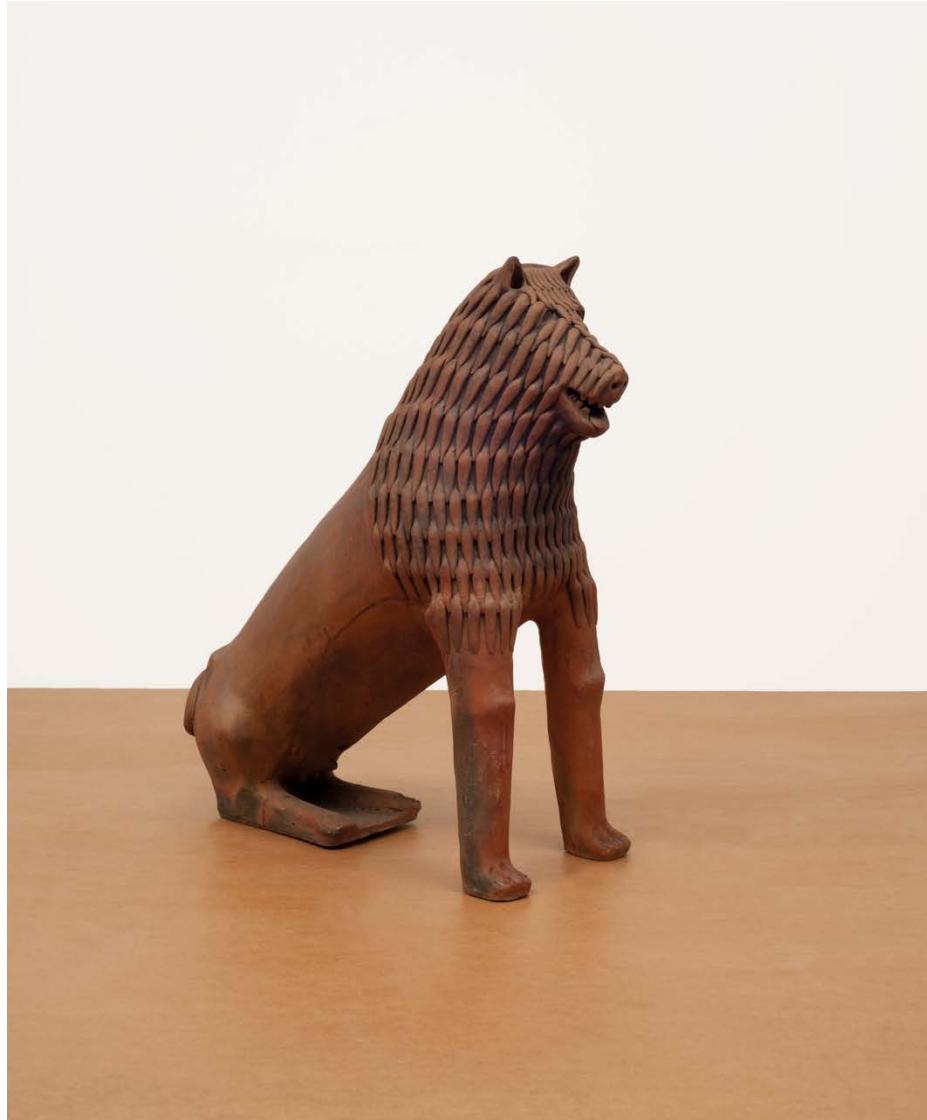


2019 Mostra CRAB, Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro CRAB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil



2005 Forma, Cor e Expressão, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

Obras



Sem título,
Cerâmica

70 x 60 x 30 cm | 27.55 x 23.62 x 11.81 in





Sem título,
Cerâmica
58 x 25 x 70 cm | 22.83 x 9.84 x 27.56 in





Sem título,
Cerâmica
61 x 27 x 74 cm | 24 x 10.63 x 29.13 in



Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inêsda Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h
www.galeriaestacao.com.br
[contato@galeriaestacao.com.br](mailto: contato@galeriaestacao.com.br)